

Discurso para o Dia da FCUP 2016
Sebastião Feyo de Azevedo em 07 de outubro de 2016

Sua Excelência Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa
Senhor Diretor da Faculdade de Ciências, meu caro colega Professor António Fernando Silva
Senhor Presidente do Conselho de Representantes da FCUP, Professor Manuel Falcão
Moreira

Caro Presidente da Associação de Estudantes da FCUP, André Ramos

Caros colegas da equipa reitoral

Prezados membros do Conselho Geral da Universidade do Porto

Senhores diretores das Faculdades e seus representantes

Ilustres membros dos órgãos de governo da Faculdade de Ciências

Senhor Administrador da Universidade do Porto, Dr. José Branco

Senhora Provedora dos Trabalhadores, Dra. Maria João Cardoso

Caros diretores dos Serviços Autónomos

Caros docentes, investigadores e colaboradores da Faculdade de Ciências

Estimados professores jubilados

Estimados funcionários aposentados

Caros doutorados e mestres

Caros estudantes e antigos estudantes

Ilustres convidados desta cerimónia que cumprimento nas pessoas da Senhora Presidente do Instituto Politécnico do Porto, Professora Rosário Gamboa e do Senhor Presidente da Fundação Eng. António de Almeida, Dr. Fernando Aguiar Branco,
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A todos apresento os meus cumprimentos.

Saúdo de forma naturalmente muito especial Sua Excelência o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, sublinhando a honra e o prazer que é recebê-lo novamente na Universidade do Porto, que tomo como um tributo à Universidade e à sua centenária Faculdade de Ciências.

Este é de facto um dia especial, numa semana muito especial.

A extraordinária decisão de ontem por parte da Assembleia Geral das Nações Unidas exige uma referência sentida e forte. A nomeação por aclamação do Eng. António Guterres para o cargo de Secretário Geral das Nações Unidas representa naturalmente e em primeiro lugar uma enorme vitória pessoal do próprio candidato, mas é também uma vitória para Portugal.

É indesmentível que o brilhante currículo e as excepcionais qualidades pessoais do Eng.º António Guterres foram determinantes para esta nomeação, mas devemos também de

reconhecer o excelente trabalho realizado pela diplomacia portuguesa e a unanimidade que se gerou em todos os quadrantes da sociedade portuguesa no apoio a esta candidatura.

E insisto no que tenho tantas vezes escrito:

De facto, não é por falta de talento individual que Portugal não consegue atingir melhores índices de desenvolvimento e bem-estar social. Se há algo que este processo de seleção vem demonstrar é que, havendo trabalho de qualidade no apoio ao talento português, o nosso país pode estar representado ao mais alto nível em todas as áreas da atividade e contribuir decisivamente para o desenvolvimento da Humanidade.

Espero muito que a união e o apoio incondicional da sociedade portuguesa à candidatura do Eng.º António Guterres possam servir de exemplo para conseguirmos reunir todo este talento nacional em prol do desenvolvimento económico-social do nosso país.

Celebramos hoje o 105.º aniversário da criação formal da Faculdade de Ciências. Trata-se de uma efeméride de grande valor simbólico para a Universidade do Porto, cuja história foi indelevelmente marcada pelo ensino das ciências.

Os dias das Faculdades representam o momento, por excelência de promover uma reflexão sobre o papel fundamental destas entidades da Universidade para a missão pública da Universidade, representam uma excelente oportunidade para promover o sentimento de pertença à nossa comunidade académica, para refletir sobre os valores da Universidade do Porto, para valorizar com justiça o desempenho de docentes, investigadores, funcionários não docentes e estudantes desta instituição, e para deixar algumas reflexões sobre questões contemporâneas com que a Universidade se debate, enfim, para olhar, sempre, para o futuro, certamente que inspirados na história e na memória, mas com olhos de hoje postos no futuro. Importa sempre lembrar que as faculdades são os pilares da Universidade. É principalmente nas faculdades e através do trabalho das faculdades que a Universidade cumpre a essência da sua missão.

Pois, nesta cerimónia de tanto relevo, felicito desde já todos aqueles que de alguma forma foram hoje distinguidos. Também, neste arranque de ano letivo quero cumprimentar os novos estudantes desta Faculdade, sublinhando o imenso gosto que temos em recebê-los na Universidade do Porto. Foi certamente com muito trabalho, determinação e competência que ultrapassaram os desafios do ensino secundário e atingiram as classificações necessárias para aceder à Universidade do Porto.

E este é o primeiro dos 3 temas que escolhi para uma reflexão necessariamente breve:

A Universidade do Porto teve este ano, mais uma vez, resultados muito bons relativamente ao acesso ao ensino superior.

Desde logo, fomos a primeira escolha para mais de 7.800 candidatos à primeira fase do concurso de acesso, o que representa uma média de 1,9 candidatos para cada uma das 4.160 vagas disponíveis. Continuamos a ser, globalmente, a instituição com as mais altas médias de entrada no ensino superior.

Nós recebemos o que de melhor há em Portugal dos jovens que do ensino secundário desejam aceder ao ensino superior e tal é o resultado da qualidade que os jovens e as suas famílias percebem, que a sociedade percebe, na forma como a U.Porto cumpre a sua missão pública. Nas sociedades abertas e de mercado como aquela em que vivemos, qualidade gera reputação, reputação gera confiança, confiança gera atratividade.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A relação da Faculdade de Ciências com a comunidade é materializada em todas as vertentes da atividade da universidade do Porto – na educação, através de uma notável oferta formativa, na investigação, através de grupos de grande reputação internacional, na terceira missão da valorização do conhecimento, da divulgação científica e da museologia, tema este último que é o segundo ponto que desejo enfatizar:

A Faculdade de Ciências é uma entidade fundamental na política da Universidade de preservação patrimonial e de programação museológica.

Estamos a desenvolver um programa de grande dimensão museológica nos domínios da história natural e ciência, um programa que desenvolvendo conteúdos novos vai principalmente, e nesta fase inicial, valorizar, disponibilizar para fruição pública um vasto e valioso património que ao longo de muitos anos o trabalho fundamental da Faculdade de Ciências, de professores da Faculdade de Ciências, produziu. Para além da Galeria da Biodiversidade da Casa Andresen, que abrirá portas muito brevemente, a Faculdade está ainda envolvida no novo Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto. As obras a decorrer no edifício da Reitoria estão já avançadas e, uma vez em funcionamento, o museu espera atrair mais de 300 mil visitantes por ano.

O novo Museu vai promover a divulgação de uma cultura eminentemente científica, que entronca e complementa a oferta cultural da cidade, circunstância que é vantajosa para o Porto quer do ponto de vista do enriquecimento humano e da valorização patrimonial, quer ainda do ponto de vista da promoção turística.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

À mesma hora a que estamos aqui a falar, decorre a sessão última do Fórum que organizamos, com o contributo fundamental do Professor Pedro Teixeira e do serviço de Relações Internacionais da Universidade, conjuntamente com a Associação das Universidades Europeias, sobre o tema relevantíssimo do financiamento das instituições do

ensino superior. Eis, neste evento, um importante exemplo do nosso compromisso inequívoco para com a cooperação internacional. Esta nossa capacidade de organização resulta da nossa projecção internacional atual e resulta da nossa capacidade de superar as dificuldades.

Pois como último tema, não vou falar de verdades de La Palisse como sejam a relevância de termos universidades estáveis, modernas, internacionalmente competitivas e com robustez financeira para o nosso futuro, ou os problemas para o desenvolvimento resultantes de termos o fator trabalho com baixos níveis de qualificação, ou ainda as questões candentes da burocracia e do modelo de organização e governo institucional. Vou falar de soluções para ultrapassar as dificuldades:

Como é do conhecimento público, as universidades assinaram em julho um contrato de contrato de confiança como o Governo que merece divulgação e apreciação crítica. O contrato prevê um congelamento do financiamento do ensino superior, durante os próximos três anos. Não havendo aumento do financiamento, o Governo assumiu o compromisso de não diminuir, até ao final da legislatura, o valor previsto no Orçamento do Estado para o financiamento do ensino superior, ou seja, foi-nos garantido que não haverá cortes ou cativações de verbas para as universidades durante a legislatura, e ainda assumiu a vontade, particularmente em sede do Orçamento de Estado para 2017, de aliviar procedimentos burocráticos diversos.

Ao contrário do que sucedeu no passado recente, as instituições do ensino superior podem assim trabalhar num quadro de maior estabilidade e previsibilidade orçamental – o que é de facto positivo. Mas a situação de subfinanciamento do ensino superior persistirá, constituindo uma forte barreira à tomada de decisões importantes, como sejam decisões relativas a investimento em áreas estratégicas ou intervenções no património do *campus* universitário, ou ainda decisões tendentes ao necessário rejuvenescimento do corpo docente e à justa promoção de docentes e não-docentes.

O complexo cenário que temos pela frente terá de ser ultrapassado com um bom planeamento estratégico e uma gestão responsável, rigorosa e transparente. Uma gestão que, antes de mais, deve ser entendida numa perspetiva integrada da Universidade, o que exige certamente a consolidação de uma cultura de participação responsável de todas as unidades orgânicas.

Do espírito solidário que a nossa comunidade académica revelar dependerá, em boa medida, a capacidade da Universidade para obter os ganhos de escala, de eficiência organizativa e de racionalidade económica que os tempos exigem. Acredito que a coesão interna e a união de esforços são fundamentais para gerar uma massa crítica forte, na qual possamos alicerçar a

nossa capacidade para competir internacionalmente com outras instituições do ensino superior.

Neste quadro político e estratégico, é com muito gosto e optimismo moderado que informo que o Reitor e os Diretores das Faculdades chegaram a um entendimento de mobilização de fundos disponíveis, destinados a cumprir um importante plano de reabilitação patrimonial – um plano ambicioso que nos vai permitir resolver algumas das grandes dificuldades com que ainda vivemos. Estamos a trabalhar para resolver dificuldades que todos reconhecemos relativas às instalações da FEP, da FBAUP e da FCNAUP, como à reabilitação do Estádio Universitário, como à reabilitação da Casa Burmester, aqui ao lado, para receber vários espólios, desde logo o espólio de Vasco Graça Moura, após acordo alcançado com a sua família, como ainda à reabilitação do edifício Histórico, programa tornado exequível pelo acordo estabelecido que se irá concretizar dentro de uma política de bom uso, de uso não especulativo, do dinheiro público.

Renovo que com um necessário esforço coletivo e solidário, a Universidade do Porto tem razões acrescidas para encarar o futuro com esperança.

Renovo os meus parabéns a esta grande Escola da nossa Universidade.

Conto com o esforço de todos para que, no final deste ano letivo, a nossa Universidade se continue a notabilizar pela elevada qualidade do seu ensino, investigação, oferta cultural e inovação empresarial.

Disse, muito obrigado.

07 de outubro de 2016

Faculdade de Ciências da U.Porto

Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor